

A situação económica agrava-se. ¿Que pretende a burguesia que faça a classe trabalhadora?

Preparação revolucionária

II

A Instrução dos militantes

Nunca as instituições populares e as organizações operárias deixaram de manifestar por palavras e obras a sua simpatia ou o seu amor pela instrução. São esses esforços, feitos bem as contas, quem tem provado, em Portugal, compreender e principalmente sentir melhor a necessidade e a importância da instrução. Mas se assim é, também temos de confessar que esse amor pela instrução tem sido geralmente mal, muito mal orientado, subordinando-se a instrução à ideologia política, fazendo daquela um instrumento desta. Isto tem acontecido, não por falta de boa vontade, mas por influência do meio, das circunstâncias e sobretudo por falta de saber, de competência.

Há uma dúzia de anos que se intensificou a propagação da instrução, com o abalo produzido pelo julgamento e fusilamento de Ferrer. Houve uma onda de ensinamento chamado racional, que levava a produzir os frutos que... produziu: perda de tempo, de esforços e de dinheiro. Como o ensino racional fora perseguido, entrou-se a chamar ensino racional à propagação revolucionária feita às crianças nas escolas.

Mas os anos foram passando; e como o tempo é, finalmente, um grande mestre e acaba sempre por dar razão a quem a tem, foi-se reconhecendo que era preciso mais alguma coisa. Reconheceu-se que os operários não eram nem são pedagogos; que as tentativas realizadas mostravam que «não é por se ser bom sindicalista ou bom anarquista que se sabe dirigir uma escola, elaborar um plano de estudos, escolher-lhe o edifício ou se possui uma ideia clara e precisa do que se deseja».

O que sucedia, e sucede ainda! com as escolas de ensino racional para as crianças, sucede com a instrução e educação dos militantes. Esta educação, nos vários aspectos, é muito defeituosa. E' preciso que nos convençamos todos de que saber muito ou pouco é uma questão menos importante do que se julga. O que é preciso é saber coisas úteis e possuir uma cultura geral bem orientada. Um dos aspectos mais importantes desta cultura do espírito é a leitura. Esta é geralmente mal escolhida, o que não admira, porque aconteceu o mesmo a quasi toda a gente.

Dá-se demasiada preferência às publicações da doutrina social que defendemos, o que oferece mais de um inconveniente, preparando mal para a propagação e para a organização que é preciso fazer. Pouco a pouco, à força de se não lerem senão os «nossos» jornais, os «nossos» folhetos e os «nossos» livros, tudo o mais deixa de nos interessar, encerrando-se tudo através da nossa doutrina e propaganda, e cá-se enfim num exclusivismo de actividade mental, que, sem que o militante o suspeite,

só prejudica a propagação do ideal a que se entrega.

Elisée Reclus, um grande mestre de nós todos, escreveu as seguintes palavras: «A instrução propriamente dita tem de andar a par da propaganda. Quando esta não se alimenta de factos, não se apoia no terreno sólido dos conhecimentos positivos, torna-se primária. Uma biblioteca de operários estudiosos deve compreender, pelo menos, nove décimos de obras de estudo pratico e científico.» Todos precisamos meditar nestas palavras; mas os que mais nelas devem meditar são os rapazes, os novos, os componentes das Juventudes sindicalistas. Eles, que ainda não são militantes, é que devem adquirir uma conveniente orientação nas suas leituras e estudos, para serem os militantes que a grandesa e as necessidades do seu ideal requerem.

Certamente que mais duma vez o leitor, principalmente o militante que anda a par do que, em matéria de educação e instrução, se tem tentado e realizado entre as organizações operárias, tem achado exagerado o que dizemos e lembrado iniciativas que são, de certa forma, um desmentido às nossas palavras. E' verdade e é com muita satisfação que o dizemos: tem-se verificado, nos últimos tempos, uma acentuada tendência para a boa orientação.

Este facto deve-se, por um lado, ao ensinamento, filho da experiência e dos desenganos, o por outro, ao aparecimento de maior número de pessoas que procuram com a difusão da instrução e da educação satisfazer a sua simpatia pelo progresso social. Estes dois fenómenos que se produziram ao mesmo tempo, é que permitiram e tem facilitado as tentativas e as realizações que se estão intensificando, para bem da ideia e da organização.

Mas esta manifestação da nova e feliz tendência entre o operariado não invalida o que dissemos antes, porque não nos devemos esquecer de que, apesar de tudo, se trata ainda dum começo, de esforços que precisam de ser muito amparados, para não se inutilizarem as primeiras dificuldades serias que possam surgir. E' importante, sobretudo, que os militantes saibam o que lhes é preciso aprender, para não perderem tempo com esforços inúteis. Não se pode confiar apenas dos educadores e simpatizantes, a elaboração duma espécie de programa de estudos, nem apenas dos militantes.

A estes falta pedagogia e áquelles o conhecimento das necessidades da propagação e da organização. E' do concurso desses e outros que se necessita, contribuindo cada um com o que os livros ou a experiência lhe tem ensinado. E' o que no próximo artigo procuraremos fazer, com o fim principal de suscitar amigável troca de ideias.

A Batalha

e os Bairros de Lisboa

Causou verdadeira sensação o artigo de

A Batalha

de ontem, à cerca do bairro de Alfama

O povo daquele antigo bairro começa a interessar-se pela campanha de

A BATALHA

jornal em que deposita inteira confiança.

A Batalha

prosseguiará amanhã as suas reportagens, iniciando assim a defesa dos interesses da população de Alfama.

Todos os que habitam este bairro devem ler em

A BATALHA

esses interessantes artigos, feitos pelos nossos redactores, que vieram de perto quanto a situação do referido bairro é angustiosa.

Com as reportagens do bairro de

ALFAMA

inicia a BATALHA a sua campanha a favor dos melhoramentos locais.

Há muitas verdades a dizer sobre

ALFAMA

por isso os habitantes deste bairro devem ler e dar todo o seu apoio à

Batalha

Página escolhida

A política profissional

É mister que façamos distinção entre os políticos profissionais e os que, no seu gabinete de estudo, fazem política no sentido não de governar os povos, que é a parte escura da política, mas de os educar.

A política profissional de comício, discursos, eleições, deputações e ministérios, representa nas nações civilizadas o papel que os aventureiros desempenham em todos os descobrimentos geográficos. O sábio, o intrépido, o navegante, vão adiante, deixando o seu sangue e a sua vida na obra de unificar e civilizar as raças. Atrás deles vão os aventureiros explorá-la em nome da civilização ou em nome de Cristo, de filólogos, de pedagogos, os sociólogos descobrem também novos mundos no moral e no social, deixando neste labor pedações da sua liberdade e da sua vida, e atrás deles vão os que, apoderando-se do poder em nome das novas ideias, que outros descobriram e conceberam, exploram os homens.

Este, e não outro, é o sentido que deve dar-se à política de governar os povos, tanto se se estuda o assunto no ponto de vista teórico, como no ponto de vista pratico. Teoricamente, governar os povos é tirá-los da ignorância e da miséria e explorá-los a partir de cima. E esta é a política, entendida como tal, desde que uns quantos se propuseram viver à custa dos demais. Surgiu quando foram mister subterfúgios e cavilações, para nos convencer de que devia reconhecer uma superioridade e uma direcção.

Tudo o palavrado, todas as lés e todas as guerras que devemos à política não tem outro objecto senão afiançar o predomínio de uma classe de homens sobre a totalidade. Guerras políticas foram as da antiguidade. Roma, Cartago e Atenas promoveram não poucas contendas, no seu afan de dominar o mundo.

O próprio Alexandre não foi mais que um político aventureiro de força, como outros o são de astúcia. Xerxes pretendia dominar a Grécia, para prolongar os seus imensos domínios asiáticos. E a política não é mais que um domínio sobre coisas ou sobre homens. Dirigir ou governar um povo é escravizá-lo.

Demonstraram-no ontem os capitães que para dirigirem vastos países os sujeitavam ao seu domínio; demonstram-no hoje chefes de partido que para dirigirem as nações as submetem ao saque das suas hostes ou partidários. A política, a arte de governar, hoje, como ontem, como sempre, gira entre a força e o embuste.

É uma ficção em que a política nos deu liberdades, direitos individuais. Nunca os governos, os homens que constituem a direcção de um país, deram liberdades ao povo. O que estes fizeram, enquanto se converteram em governantes e se apoderaram do governo, que isto e só isto é política, foi reduzir aquelas liberdades que o povo reclamou e obteve, não entrando no

A carestia da vida e o operariado

A lei de bronze a que estão sujeitos os assalariados, lei que os economistas reputavam imutável, modificou-se bastante, embora continue vigorando. Essa modificação, longe de aliviar a situação do proletariado, ainda a veio agravar mais. Ela operou-se durante a guerra, continuando persistindo e persistirá talvez por muito tempo.

Lei de bronze se chamava aquela que garantia ao operário o extrínseco necessário para não estoriar de fome e proliferar, de maneira a garantir carne para a exploração das indústrias e carne para os campos de batalha.

Era assim antes da guerra...

Os salários do operariado pouco variavam. Mas também a vida não aumentava, a ponto de o salário diminuir pela depreciação da moeda e consequente valorização da mercadoria.

Hoje, a vida sobe rapidamente, numa ascensão extraordinária, que chega a modificar num curto intervalo de 24 horas as condições económicas.

A lei de bronze, lei económica, anterior à guerra, não a tinha previsto.

De modo que o operariado de hoje, não consegue ter um salário fixo, ou antes receber um determinado valor, porque a subida dos géneros de consumo desvaloriza-o, enormemente.

E a esse fenómeno económico, que traz ao proletariado a incerteza do dia seguinte e o força a lançar constantemente em lutas donde sai sempre vencido, visto que a vitória de nada lhe serve, porque um aumento de salário recebido é eliminado por uma nova subida do custo de vida.

No entanto, a fatalidade económica outro recurso não permite ao assalariado de hoje.

Todas as suas tentativas, feitas no sentido de forçar as classes detentoras das riquezas sociais a diminuir a sua febre de especulação, tem resultado inúteis.

A experiência obtida nas lutas travadas nesse sentido, indica que a burguesia prefere na sua cegueira a ser vencida como classe dominante que o aliviar a demorada carga que o operariado suporta sobre os seus ombros.

Acreditando no Estado, que para salvação da própria burguesia deva moderar-lhe a febre especulativa é uma ilusão que já passou, que nenhum operário consciente a não poder como hipótese.

Sendo o Estado um instrumento manejado pela burguesia, o operariado dele nada espera, o não é a sua força revolucionária o impelo.

Há algum tempo que se não verificam com intensidade as greves para aumento de salário.

No entanto, a vida continua subindo. A febre de especulação continua aumentando. O preço dum determinado género constitui uma surpresa, pela velocidade extraordinária do seu encarecimento. Conviém declarar que os géneros de primeira necessidade, isto é, aqueles que determinam o orçamento do operário, são os que mais variam de preço.

A vida vai agravar-se ainda mais. A tendência para a alta de preços é irresistível.

Isso trará certamente como consequência a melhoria de salários, visto os actuais tornarem insustentável a situação económica do proletariado.

campo da política, isto é, na direcção das nações, mas fora desse campo, no dos ideais, no que descobrimos os navegantes das ideias, os que até hoje não governaram, nem pretendem governar.

F. URALES

LER A NOVELA VERMELHA

SCIENCIA REDENTORA

Ferrovários do Sul e Sueste

A comissão delegada dos ferrovários do Estado entregou ontem ao ministro intrinco do Comércio cópia das resoluções tomadas na última assembleia magna da classe, realizada no Barreiro, instando ao mesmo tempo por que as reclamações sejam quanto antes atendidas.

Em mangas de camisa

O desinteresse

O presidente da Academia de Ciências de França, mr. Jorge Lemoine, discursando há dias na sessão anual, lamentou que a vocação científica andasse tam arredada da realidade francesa e que esta olhasse apenas ao dinheiro. O que o sr. Lemoine não disse, porém, é que os tais homens de ciência são, em regra, recrutados entre a classe burguesa e o papá burguês, em geral, dita impiedosamente a carreira do menino, sem cuidar de saber primeiramente se este terá vocação para funileiro, por exemplo. E' por isso que se encontram muitas vezes, entre os homens de ciência, criaturas que deviam estar a fazer panelas... Dai não verem na ciência um ideal, mas apenas um meio de fazer fortuna.

O espírito democrático

Lembram-se os leitores daqueles saudosos tempos, tempos que não voltam mais, em que Baptistinha estava no poder e nos mandava apreender a Batalha todos os dias? Lembram-se os leitores dessa figurinha mignone, pequenina, cujo programa governamental se consubstanciava numa palavra: ordem! ordem! ordem! — lembram-se?

Pois, nós já não nos lembramos dessa minúscula figurinha de coronel que, com uma ordem de serviço, nomeou o Pina Lopes ministro das finanças. Não nos lembramos, porque tam pequeno e tam brejeiro, o Baptistinha foi para a noite do esquecimento, após a sua morte...

Avivou-nos a memória o António Maria, que numa entrevista concedida à Manhã dizia assim: ao referir-se a António Maria Baptista:

«Como vê, aquele é o do «nosso patrono»: o mártir que morreu no seu posto, defendendo sempre a República. Foi o presidente de governo mais popular, aquele que melhor encarnava o espírito republicano democrático. Fez muita falta à República».

O mártir, o mais popular, o que melhor encarnava o espírito republicano democrático! Como espírito republicano se resumiu, se amesquinhou, encarnando-se na minúscula figura do minúsculo coronel, com aspirações a ditador!

U. S. O.

Movimento pró-barateamento da vida

Para continuação dos trabalhos a encetar para conseguir o barateamento da vida, reúnem hoje, pelas 20,30 horas, o conselho de delegados e as direcções dos seguintes sindicatos:

Barbeiros, Caixeiros, Compositores Tipográficos, Trabalhadores Rurais, Li-tógrafos e Anexos, Trabalhadores de Imprensa, Carruageiros, Pessoal Extraordinário dos Tabacos, Condutores de Carroças, Manipuladores de Borracha, Impressores Tipográficos, Empregados de Escritório, Pessoal do Depósito Central de Fardamentos, Operários das Oficinas da Alfândega, Tanoeiros, Profissionais Culinários, Correios, Confeiteiros e Pasteleiros, Carpin-teiros Navais, Operários dos Tecidos de Seda, Distribuidores de Jornais, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, Cozinheiros e Criados Portugueses da Navegação Estrangeira, Operários do Município e Mecânicos de Açúcar.

Sacco e Vanzetti

Devem ser julgados de novo, no sábado, estes camaradas

No próximo dia 24 devem ser de novo julgados os nossos camaradas italianos Sacco e Vanzetti, ferozmente perseguidos pelo capitalismo americano. Este terceiro julgamento ordenado pelo Tribunal Supremo, deve-se aos protestos da defesa, que acusa o presidente do júri de ter, durante o processo actual, exibido perante o júri um revólver e cartuchos, que tem influenciado desfavoravelmente os jurados e prejudicado a defesa dos acusados.

Se a solidariedade internacional dos trabalhadores não se fizer sentir por uma forma prática e decidida, as hienas do capitalismo yankee não largarão as garras as duas vítimas do seu ódio negro.

E' obrigatória a aplicação do selo de assistência nas correspondências postais expedidas nos dias 24, 25, 26 e 30 do corrente e 1 e 2 de Janeiro próximo. Conviém notar que as instâncias competentes não facilitam o cumprimento daquela obrigação, antes pelo contrário, porquanto se põem os selos à venda no próprio dia em que devem ser empregados, provocando assim grandes aglomerações de público aos guichets das estações postais.

Rebeldias

Aquilo que eu afirmei é verdade! Aqui ninguém me desmentiu! Ninguém pôde desmentir o presidente de ministério!

Estas palavras que acabamos de escrever são do sr. Cunha Leal.

Há ilusões que duram muito tempo, anos, vidas inteiras.

Eu tinha também uma ilusão que acabo de perder. Julgava que o sr. Cunha Leal era um homem inteligente.

Não sei se ele, o actual presidente de ministério, também terá essa ilusão a seu próprio respeito. Se a tem — desmentio-o.

Desmentio-o aqui publicamente. O sr. Cunha Leal não é inteligente. Se a fosse — aí de nós se o fosse, porque nada há mais perigoso do que um homem inteligente presidente de ministério — não teria proferido uma frase tam falta de lógica, tam reveladora de pequenez intelectual.

Ninguém pode desmentir um presidente de ministério! Isso é lá possível? Eu tenho passado uma boa parte da minha vida a desmentir os presidentes de ministério...

O sr. Cunha Leal teria tido uma atitude mais airosa se tivesse dito:

— Probo seja quem for de desmentir o presidente de ministério.

Talvez esta frase correspondesse melhor ao seu pensamento. Porque o sr. Cunha Leal começa a estar atacado duma doença conhecida por cesarite aguda.

Ninguém pode desmentir o presidente de ministério! Mas porque, porque sr. Cunha Leal? Então o presidente de ministério não erra, não mente?

Ora havemos de ver isso, sr. Cunha Leal. Cá o espero. A primeira mentira que proferir — porque todos os presidentes de ministério costumam mentir — hei-de ser eu quem terá o prazer de desmentir-lo.

E saber-se há então se se pode ou não desmentir o presidente de ministério.

Mário DOMINGUES

A morte de Kholodkovsky

Segundo notícias de Irkoutsk, faleceu o célebre químico russo, professor Kholodkovsky, que era director do Instituto Técnico de Irkoutsk. O illustre homem de ciência foi um dos membros activos do partido comunista e tomou parte na luta contra Koltchak.

CRONICAS DE HAMON

As lições da Paz Irlandesa

Em 17 de outubro último escreviamos neste mesmo jornal «A paz Irlanda-Britânica é uma questão de semanas».

Há um ano, na revista L'Avenir, diziamos: «E' uma questão de meses, e a Irlanda será independente».

Agora está feita a paz, e a Irlanda é independente. Os factos mais uma vez vieram mostrar a precisão das nossas previsões. E estas eram justas, porque tinham sido logicamente deduzidas dum exame objectivo das situações e do conhecimento das leis sociológicas, às quais a vontade humana é forçada a obedecer, quer queira quer não.

O primeiro ensinamento que resulta da paz Irlandesa é o da vaidade dos esforços dos agrupamentos reaccionários e conservadores, para impedir a evolução humana de seguir o seu curso natural. Qualquer que seja o poder destes agrupamentos — e este poder é grande, porque estes grupos são os principais detentores das riquezas — este poder quebra-se sempre de encontro às tendências invasivas da humanidade, para um futuro de mais liberdade, mais igualdade e mais solidariedade.

Ha milhares de séculos que o progresso humano se realiza neste sentido, e neste sentido continuará inelutavelmente.

Nenhum poder dos agrupamentos humanos o poderá deter. Quando muito poderá retardar o seu curso ou talvez com mais exatidão impedir o seu curso tranquilo, da mesma forma que as rochas numa ribeira, dificultando a corrente e a plúvia das águas, num dado momento a transformam em torrente furiosa e corrente. Mas em caso algum a corrente da liberdade se detem; em caso algum muda de orientação.

A paz Irlandesa mostra o triunfo do «princípio» «Liberdade dos povos em dispor dos seus destinos» sobre a força bruta, militar do conquistador.

A Ideia-Fôrça é mais poderosa que a Força-Bruta! Eis uma segunda lição do acordo anglo-irlandês. Entretanto, não se deve deduzir do que dissemos que todo o «Princípio» é uma Ideia-Fôrça invasiva. Porque só o é quando o «Princípio» é a formulação das tendências da Humanidade e tende a tornar concretas as aspirações dos homens em geral. A sabedoria humana consiste essencialmente na discriminação entre as aspirações reais das massas e as aspirações aparentes que os interesses dos grupos dirigentes lhes atribuem, e em se proceder de forma a satisfazer as suas reais aspirações.

Palavras de Anatole France

No decurso duma entrevista concedida antes da sua partida de Estocolmo, o illustre romancista francês Anatole France, teve estas palavras, que sintetizam bem quanto lhe repugnava a mentalidade e a atitude da grande maioria dos homens desta época de egoísmo e cobardia.

«A humanidade parece não ter aprendido coisa alguma com a prova horrível por que passou, e uma nova catástrofe está suspensa sobre as nossas cabeças. Alguns homens, porém, tem aprendido a lição ensinada pela guerra. Entre esses, eu vejo Wells e Roman Rolland, que manifestam, nos seus escritos, a concepção que corresponde à consciência humana».

Leitor, eis assinante de A BATALHA? Não? pois desenhá-la para auxiliá-la a sua obra de propagação das ideias que te são úteis.

Ferrovários do Sul e Sueste

A comissão delegada dos ferrovários do Estado entregou ontem ao ministro intrinco do Comércio cópia das resoluções tomadas na última assembleia magna da classe, realizada no Barreiro, instando ao mesmo tempo por que as reclamações sejam quanto antes atendidas.

Uma terceira lição que se pode tirar da paz Irlandesa é a confirmação desta lei sociológica com os seus corolários: Na Humanidade, tudo se resume em procurar um sistema de equilíbrio de Forças.

Os detentores das Forças Brutas, militares, e autocráticas, são os conservadores reaccionários. Estes, só nestas condições, porque são por essência imperialistas e autocratas.

Os detentores das forças ideológicas são as massas humanas, os revoltados e os revolucionários. O triunfo destes últimos é inevitável, num dado momento. Resulta portanto o desta constatação sociológica uma glorificação do espírito de revolta, que é o princípio vivificante da humanidade e o pai de todo o progresso, seja de que ordem este for.

Uma quarta lição que nos ministrou o termo do conflito Anglo-Irlandês é de que este poderia ter sido resolvido há muitos anos, se os dirigentes ingleses tivessem sido razoáveis.

Em setembro de 1914, o sr. Asquith podia ter resolvido o problema Irlandês como o foi agora. E esta solução teria sido uma enorme economia de mortes, de ruínas e de dor...

Mas, os «Senhores» imaginam poderem ser eternamente poderosos, julgam que podem por entraves à evolução humana. Estão literalmente bestializados pelo exercício do poder. E então, teimam com louca resistência impedir o curso inelutável das coisas, com grande prejuízo da humanidade. Os piores inimigos são os conservadores e os reaccionários.

O ensinamento que nos ministra a paz Irlandesa é visível para todos. Não o será para os conservadores, para os reaccionários e para os capitalistas — estes são sempre por essência conservadores e reaccionários sociais!

Este ensinamento devia servir para evitar as faltas no futuro; mas é provável que não evite falta alguma, justificando a grande lição que Hezel tira da história. A história ensina-nos: que ela nada nos ensina. Mas seria talvez mais exato dizer-se:

«Os homens nunca atendem ao que a história lhes ensina»

Angustina Hamon

Angustina Hamon

C. G. T.

Conselho Confederal

Sob a presidência do delegado da Federação do Calçado, Couros e Peles, reuniu o Conselho Confederal, especialmente para se ocupar da resposta da F. N. C. C. à consulta da C. G. T. sobre a sua decisão quanto aos ex-delegados da U. S. O. de Évora.

Antes da ordem

Antes da ordem dos trabalhos, o secretário geral comunica que o Comité Confederal deliberou que enquanto o camarada Alexandre Vieira não poder retomar o seu lugar na redacção de *A Batalha* o substitua o mesmo secretário geral. Depois de algumas observações feitas por vários delegados, foi aquela deliberação unanimemente aprovada.

O delegado da U. S. O. de Lisboa, Jerónimo de Sousa, comunicou que aquele organismo estava tentando levar a efeito um movimento local por barateamento da vida. Comunica mais que o mesmo organismo havia resolvido pedir que fossem tornadas públicas as contas da *A Batalha* e bem assim as da Casa dos Trabalhadores.

O secretário geral, quanto ao primeiro caso, informa que o Comité Confederal já do mesmo se ocupou, tendo feito já duas convocações da Secção das Unões de Sindicatos para o mesmo efeito, visto que é às Unões que incumbem estudar as condições económicas em cada localidade, o abastecimento das respectivas populações, etc., sendo por isso que a Secção das Unões está cometida, pelas suas próprias funções, o estudo e resolução desses problemas.

Quanto às contas da *A Batalha* explica que não há jornal algum operário e diário que publique as suas contas. No entanto é intenção da sua administração publicar em folheto as suas contas, depois de revistas por uma comissão da C. G. T., nas vésperas do próximo congresso, ao qual as mesmas têm de ser presentes: aproveita o ensejo para informar que pelo que respeita às contas da C. G. T. acontecerá o mesmo.

Sobre a comissão Pró-Casa dos Trabalhadores, diz que a C. G. T. tem na mesma um delegado, tal e qual como outros organismos, não pertencendo esta comissão mais a si que a qualquer dos outros organismos, não se explicando que a C. G. T. se dirijam em vez de à própria comissão, no seio da qual está igualmente um delegado da U. S. O. Sendo esta comissão local, está naturalmente indicado que é ao organismo local que quaisquer observações ou reclamações devem ser dirigidas. Está, todavia, autorizado a informar que já foram tomadas as necessárias providências para que sejam tornadas públicas as contas dessa comissão.

O delegado da Federação do Mobilhário, Martins Grilo, apresentou uma moção sobre a equiparação dos preços de mão de obra do trabalho nas prisões do país, em relação aos preços por que é paga na indústria livre, sendo resolvido que esta questão baixasse à Secção das Federações.

Ordem dos trabalhos

Entrando-se na ordem dos trabalhos é lido um relatório do comité confederal, sobre a resolução tomada pela F. N. C. C. Civil.

Esse relatório, depois da referência à resolução do conselho para serem consultados os organismos cujos delegados não assistiram à sessão que irradiou os ex-delegados da U. S. O. de Évora, ou que se abstiveram de votar, e em que se informa que todos concordaram com a decisão tomada, constata o facto de só a F. N. C. C. não ter definido a sua opinião por uma maneira clara e precisa.

Relata a troca de ofícios entre o comité confederal e aquele organismo em que a C. C. procura obter a que o conselho confederal de novo viesse a tratar uma questão, sobre a qual, e por uma forma decisiva, se haviam pronunciado todos os organismos federativos sindicais. Esforçou-se o comité por que aquele organismo reconsiderasse sem abdicar de qualquer espécie, e não se afastasse da questão pela porta da neutralidade, que nada define e que, pelo contrário, o colocava numa situação equívoca, perante a C. G. T. e a restante organização.

O relatório comenta o documento que a F. N. C. C. enviou à C. G. T., segundo o qual mantem a resolução anterior, alegando que acima daquela questão de moralidade sindical está o seu interesse corporativo, a sua unidade, e o relatório prossegue:

«O Comité compreende que a Federação da Construção Civil procure manter a sua unidade, como a qualquer outro organismo, mas é necessário compreender que essa unidade não deve ser entre indivíduos, quando um organismo se prevalece moralmente, prejudicando a própria organização. Essa unidade deve, sim, existir entre os sindicatos, sem a existência dos quais não existem federações. É a forma como a questão é posta por aquele organismo, significa que essa unidade deve existir entre os indivíduos, quando estes são apenas mandatários dum organismo, enquanto a merecem a confiança da organização e enquanto não dão motivos fortes para serem irremovíveis.

A não ser assim, como se compreende que sejam postos à margem os sindicatos quando estes não cumprem os seus deveres morais, sendo expulsos dos sindicatos por serem difamatórios, por injuriarem, por combaterem a própria organização de que fazem parte?

Como há de fazer respeito pelos ignorantes e maliciosos os deveres sindicais, desde que entre os conscientes não há a necessidade de honrar para se fazerem respeitar aqueles princípios morais, que são básicos para a manutenção da organização e dos seus militantes?

Na organização sindical não pode haver dois critérios morais: um para os simples sindicados e outro para os militantes da organização.

Acontecendo haver militantes propagandistas, devem ser estes os que melhor devem fazer respeito a situação moral da organização.

A própria organização que tal princípio estabeleça não tem autoridade moral alguma para aconselhar, fazer cumprir ou sequer indicar que organismos seus componentes quaisquer opiniões que se fundamentam na moral da sua própria organização.

Por todas estas razões o Comité considera que a deliberação da F. N. C. C. a fim de ser insubstancial, é errada e é contrária à própria razão de ser moral da mesma federação. Mais: aquela decisão pôde em cheque a decisão do Conselho Confederal, posto que nada decide.

O relatório prossegue ainda, considerando que semelhante resolução vexa e humilha a C. G. T., situação insustentável que ainda é agravada com os termos irritantes em que a correspondência é redigida pelo ex-delegado Joaquim Cardoso, «que se aproveita da circunstância de ser considerado por aquele organismo para manifestar o seu despetito».

No relatório é apresentado o seguinte questionário:

1.º — A C. G. T. deverá receber correspondência da Federação da Construção Civil assinada por Joaquim Cardoso?

2.º — A restante organização sindical das corporações aliciadas à indústria da construção civil, deve tomar em consideração a correspondência assinada pelo mesmo indivíduo, atentas as infamissimas acusações que o mesmo fez e que determinaram a sua irradiação da C. G. T.?

3.º — Nas reuniões em que se encontre aquele indivíduo, quaisquer que elas sejam, deve a C. G. T. conservar-se representada sem votar?

4.º — A restante organização sindical deve ou não aceitar como representante o mesmo indivíduo nos seus organismos ou a comissão do mesmo onde ele esteja representado?

E conclui:

«O Comité entende que se a Federação da Construção Civil tem o direito de manter a confiança num indivíduo irradado por culpa pública, pelas suas ações ou omissão, se manifesta, contendo-as, está tem o direito de não aceitar nas suas reuniões, ou aceitar correspondência pelo mesmo indivíduo».

Admitido à discussão, M. Figueiredo Portela e Tomás Negocio emitem a opinião de que a C. G. T. deve tomar resoluções definitivas sobre esta questão.

E Jorge pronuncia-se sobre a forma como era redigida a correspondência do Comité, trocando explicações com o secretário geral, que, por sua vez lê trechos de ofícios da F. C. C., feitos em linguagem imprópria e desleal, aos quais se respondia com a dignidade própria deste organismo.

Jerónimo de Sousa diz que a questão deveria estar já liquidada. Acha-a suficientemente discutida, terminando por apresentar um documento, que, depois de sofrer várias discussões, fica e é aprovado, em votação nominal, concebido nos seguintes termos:

«O Conselho Confederal, em vista do questionário apresentado, resolve:

— Quanto ao n.º 1.º: A C. G. T. não deve receber correspondência que venha assinada por Joaquim Cardoso.

— Quanto ao n.º 2.º: Não deve também a correspondência ser tomada em consideração pelos organismos que votaram a irradiação de Joaquim Cardoso.

— Quanto ao n.º 3.º: Que nas reuniões em que a C. G. T. tenha de tomar parte e nas quais se encontre Joaquim Cardoso fique a mesma representada, mas fazendo o seu representante a declaração de que não acamara com ele, não se retirando imediatamente por consideração para o organismo que o mesmo indivíduo represente, abandonando-se só no caso de ofensa feita por Joaquim Cardoso, mas não sem antes exteriorizar o seu protesto e o sentir da organização geral.

— Quanto ao n.º 4.º: Que os organismos que votaram a irradiação daquele indivíduo, para serem coerentes com o seu voto, devem manter a atitude compreendida no n.º 2.º.

Inquerito

Foi lido o relatório da comissão encarregada de inquirir duma acusação atribuída ao camarada J. M. Major, quando da sua última estada no Limoeiro. Como esse relatório estivera incompleto, foi resolvido que baixasse de novo a referida comissão, convidando-se aquele camarada a comparecer à próxima reunião do Conselho Confederal, sendo em seguida encerrada a sessão.

Situação aflitiva

1192 colonos a braços com a fome, por falta de recursos e de transportes

Em virtude dos incêndios a bordo dos vapores Moçambique e Índia, deixaram de seguir para as nossas colónias grande número de colonos, e além desses encontram-se actualmente nas condições de seguir viagem para a África, mais de mil cento e noventa e dois colonos, que na sua quasi totalidade se acham em circunstâncias muito precárias, pois nem sequer têm onde residir, visto se terem desfeito de todos os seus haveres na província, estando até lutando com a fome, havendo também mulheres e crianças cujos pais já seguiram viagem.

Em vista do exposto, o ministro das Colónias, mandou oficial à comissão administrativa dos Transportes Marítimos, pedindo para ser informado sobre o número máximo de passageiros que podem ser conduzidos nos primeiros paquetes a sair, e especialmente no vapor Lourenço Marques, mesmo sem direito a alojamento, e se poderia ser alargado o número de colonos, para Angola e Moçambique, pois tinha o máximo empenho em atender à deplorável situação em que se encontram esses colonos.

O senhor Cunha Leal. Recebem os cumprimentos — Em função oficial — De distintos elementos Da tropa da Nacional.

Discursando, de seguida, Foi ouvido nos conceitos, Foi excelente saída. Que calou fundo nos peitos Da assistência agredida.

«Nesta terra — declarou — Onde quer que mandem tantos, A dizer-lhes, senhores, sou, Obedeço alguns tantos, Porém, poucos». E acertou

«Os ministros, sem tardar, E preciso obedecer. E bem assim, respeitador. Mas não soube ou quis dizer Quem é que os manda mandar.

Pelo exposto está provado Que, na mão desses sujeitos, O cidadão encravado. Sem protestos, não se desloca. Tem de ser um pouquinho mandado.

... B.

ULTIMA 5.ª FEIRA

No teatro Apolo representa-se hoje, já em despedida, a famosa revista de Schwalbach, a aplaudida Gato por Lebre.

Hoje - APOLO - Hoje

Conferências

Universidade Popular Portuguesa

Na 5.ª secção desta Universidade, instalada no Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas, na rua da Esperança, 204, 2.ª, realiza-se hoje, pelas 21 horas, a 1.ª conferência da série sobre *As grandes invenções e descobertas científicas*, pelo professor sr. Ferreira de Macedo.

Estas interessantíssimas conferências, que tanta concorrência têm tido nos outros sindicatos, devem chamar hoje ao Sindicato Unico Metalúrgico grande número de operários que desejam instruir-se.

«A enfermagem nas doenças nervosas»

Realiza hoje, pelas 21 horas, na sede da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis, travessa de S. Bernardino, 11, 1.º, o ilustre professor dr. sr. Sobral Cid uma conferência subordinada ao tema acima.

A entrada é pública.

Bairro Económico da Ajuda

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil convida todos os operários que trabalham na construção desse bairro a reunirem hoje, após a largada do trabalho (17 horas), na sede da Secção Sindical da Construção Civil de Belem, para tratar de melhoria de situação, à qual assistem delegados da referida comissão.

Misericórdia de Tomar

Deverão hoje ser arrematadas no ministério das finanças umas propriedades que há pouco em testamento algum lhe legou. Baseam-se para isso em determinados decretos que não permitem ter as instituições de beneficência bens de raiz, mas sim dinheiro, que afinal emprestam sob hipoteca a 6 ou 8 por cento, para muitas vezes vir a ser empenhado a terceiro a 12 ou 15, um negócio de novo generoso...

Mas por outro lado consentem-lhe a compra e exploração por conta própria duma praça de touros, espectáculo deducido e desmoralizador em extremo. O que é para lamentar, é que por estes motivos as condições económicas daquelas instituições se tornam precárias, tanto mais que o número de donatários também diminui, pois estes preferem legar o donativo a um particular, para evitarem a venda do prédio.

O caso infelizmente não é único, por isso é necessário chamar para ele a atenção pública.

Camarada fixa bem

Para comprar um calçado precisas duma casa que te sirva honestamente? Pois não hesites, procura o PAVILHÃO AMERICANO R. Marquês do Alegrete, 77

MÚSICA

Concertos no Politeama

Do magistral programa do 6.º concerto de assinatura, que, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção de Fernandes Fão, se executa no Domingo próximo, no Politeama, devemos destacar três admiráveis composições: o estudo sinfónico para o *Elevado palácio de Edgar Poe*, de Florent Schmitt, pela 1.ª vez ouvido em Portugal; a deliciosa *Suite Scherzade*, de Rimsky-Korsakow, entre nós executada com o mais extraordinário apuro. A fantasia de Moussorgsky, também pela 1.ª vez tocada em Portugal, *Uma noite sobre o Monte-Carlo* acabou e instrumentada por Rimsky-Korsakow. Para estes três trechos vai toda a atenção dos nossos bons amantes de música, que, decerto, ali não deixarão de fazer-se representar.

INSTRUÇÃO

A sr.ª D. Maria da Conceição Martins, professora da Escola n.º 1, de Lisboa, foi transferida por motivo disciplinar para a Escola n.º 71. Também por motivo de processo disciplinar a sr.ª D. Maria de Jesus Vieira da Costa, professora em S. Torcato, concelho de Guimarães, foi suspensa do exercício de ensino durante 6 meses, devendo depois ser transferida para outra escola da mesma categoria, mas de círculo escolar diferente.

Foi autorizada a permuta de lugares entre as professoras Clotilde Costa Pinto de Azevedo, de Possais, freguesia de Candedo, Murça; Maria da Conceição, de Sobredo, freguesia de Moura, do mesmo concelho, e Emilia Pinto Cerveira, de Moura da Serra, Oliveira do Hospital, ficando a primeira na escola da segunda, a segunda na da terceira e a terceira na escola da primeira.

Solidariedade operária

Acaba de se organizar uma comissão, a qual espera levar à prática um benefício em favor da mãe do nosso camarada Manuel Vieira, que está lutando com graves dificuldades.

Esta comissão espera o bom acolhimento na passagem dos bilhetes.

Bolachas Inglesas

W. R. JACOBS & C.º

Remessa chegada pelo vapor *Aguilla*, à venda na

MERCEARIA BRASILEIRA — Francisco Pinto

267 — Rua Augusta — 269

Agente para Portugal e colónias, António M. Viana — R. da Madalena, 66, 2.º

Nova remessa a chegar.

...

A Batalha

Desempenhadores de Mar e Terra do Brasil — Foram nomeados na última sessão geral para os corpos gerentes de 1922 os seguintes camaradas:

Direcção — Presidente, Antonio Lourenço; secretários, Augusto Luiz e Antonio Fernandes Junior; tesoureiro, José Ferreira; Conselho fiscal — Presidente, Albano Francisco; secretário, Alberto Martins; vogal, Abel Henriques; Delegado laterano à Federação, Antonio Lourenço.

Sindicato Unico da Construção Civil — Relembra o Sindicato Unico da Construção Civil a fim de protestar contra a crença da vida.

Foi lido o parecer da U. S. O. sobre o assunto e aprovado por unanimidade.

Também se aprovou uma moção na qual se protesta energica e veemente contra o roubo da alta finança e contra as perseguições ao operariado, não só em Portugal como em Espanha.

Inscritos Marítimos — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pela presente reforma, e depois da aprovação do governo passou este sindicato a denominar-se: Sindicato do Pessoal de Camaradas da Marinha Mercante Portuguesa.

Sindicato Unico Mobilhário — Comissão Administrativa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Foi resolvido requisitar verbetes e apensas para a cobrança de 1922 e lembrar a todos os camaradas em 20 de cotar a conveniência de regularizar esse tiraz para que o serviço de contas decorra com a devida normalidade.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Relembra a assembleia geral para discutir a reforma dos Estatutos, sendo aprovados com as devidas alterações.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — Às 20,45 horas — HOJE

O melhor e mais brilhante espectáculo

Companhia de circo sem rival

As maiores novidades e atrações

Números de efeito e enorme sensação

2.ª apresentação do intermédio

O FOTOGRAFO MODERNO

pelos engraçados clowns

RICO & ALEX

A BATALHA

NAS PROVINCIA

NOS ARREDOS

Viana-do-Castelo

20 DE DEZEMBRO

Uma greve infantil

É muito conhecido pelas suas proezas

guarda-roupa — Linda música

Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magnífico desempenho

Deslumbrantes cenários — Luxuosos

guarda-roupa — Linda música

Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magnífico desempenho

Deslumbrantes cenários — Luxuosos

guarda-roupa — Linda música

Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magnífico desempenho

Deslumbrantes cenários — Luxuosos

guarda-roupa — Linda música

Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magnífico desempenho

Deslumbrantes cenários — Luxuosos

guarda-roupa — Linda música

Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magnífico desempenho

Deslumbrantes cenários — Luxuosos

guarda-roupa — Linda música

Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magnífico desempenho

Deslumbrantes cenários — Luxuosos

guarda-roupa — Linda música

Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magnífico desempenho

Deslumbrantes cenários — Luxuosos

guarda-roupa — Linda música

Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magnífico desempenho

Deslumbrantes cenários — Luxuosos

guarda-roupa — Linda música

Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magnífico desempenho

Deslumbrantes cenários — Luxuosos

guarda-roupa — Linda música

Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magnífico desempenho

TEATRO SÃO LUIS

Companhia de opereta ARMANDO VASCONCELOS

da qual faz parte a actriz

A BATALHA no Porto

Os empregados menores da Companhia Carris do Porto serão impelidos para uma nova greve? — Desculpas e violências da Companhia — A opinião pública, dividida-se

PORTO, 20. — C. — Depois da política indigena, que bastante sobressalta o país, no que mais se fala nesta cidade (a questão existente entre os empregados menores da Companhia Carris e a sua respectiva direcção. Dá-se com certeza, e para breve, uma nova greve daquele pessoal.

Como em tempos comunicámos, o empregado da Companhia Carris reclamaram, a quando do aumento das passagens avulsas dos carros, uma justa equiparação dos seus vencimentos aos dos seus camaradas da capital, visto que os serviços e as suas responsabilidades são idênticos, como idênticas, por assim dizer, são as condições económicas, e o tocante ao custo da vida. Essa equiparação, contudo, não veio, em consequência da Companhia haver escapado pela tangente das promessas. Ultimamente, porém, não só porque está chegada a ocasião do cumprimento das promessas, mas ainda porque o custo da vida triplicou, sob a justificação da zaragat política, o pessoal menor da Carris tem tido de apresentar de novo as suas reclamações, insistindo porque elas sejam o mais depressa possível satisfeitas, mas a cuja satisfação tentam fugir os vários Severianos da Companhia.

Então, mais uma vez, e de harmonia com as deliberações da última assembleia magna, uma comissão delegada de referido pessoal reclamante entrevistou-se com o Conselho Administrativo da Companhia de eléctricos avariados. Como para outra coisa não foram os comissionados expuseram clara e resposadamente toda a justiça que contém a exigida equiparação de vencimentos. Mas o sr. Severiano, com aquela verbosidade subterfúgia que lhe é peculiar, respondeu que, não tendo a Companhia respondido no prazo marcado no decreto 5395, respeitante ao aumento par 250\$00 no antigo bilhete de contracto anual, o Conselho de Administração da Companhia considera válido esse aumento, segundo o mesmo decreto assinado por reza. Podiam, pois, ficar muito descansados, que mal a Companhia principia a cobrar o ambicionado aumento dos analistas, ela cedera, muito amavelmente, justiciariamente, 50\$00 diários a todos os empregados, dando, mais tarde, outros 50\$00.

Evidentemente que esta solução não satisfaz os representantes da classe; esta, segundo a comissão, poderá aceitar para já um aumento, não de 50\$, mas de 150\$, com a condição expressa e inofensiva de, num prazo relativamente curto, comprometer-se o Conselho a conceder a equiparação desejada. Não obstante toda esta boa vontade, o sr. Severiano discordou, pelo que a comissão se dirigiu ao sr. governador civil a dar-lhe conhecimento do que se passou e a declarar a sua responsabilidade em qualquer movimento grevista, que se venha a dar, atentas as irresponsabilidades dos directores da Companhia Carris perante o seu pessoal menor.

Como resposta a esta atitude, os srs. Severianos suspenderam hoje a Comissão que ontem conferenciara com eles, demonstrando assim que estão na disposição de envenenar pelo caminho das violências. Este gesto brusco e despoitico exarcebou os ânimos dos empregados da Carris, que realiz. m. quinta-feira, uma importante assembleia magna na sede do seu sindicato, à Boavista. Preocupar-se-hão os acontecimentos? É o que se julga.

No entanto, há duas opiniões predominantes entre o público que comenta mais apaixonadamente esta questão. A primeira é a de que o Conselho da Companhia Carris, de facto, já tem seguras possibilidades de cobrar o aumento nos anuais, mas que, apesar disso, não quer que do bilhete, seja a satisfação das reclamações do pessoal, obrigando-o violentamente a contentar-se com uma violenta "smola, uma còda. A segunda, porém, pensa o contrário. A Companhia não tem ainda viabilidade firme de cobrar os 150% de aumento nos anuais, ad-

à "gorgeta" egoisticamente ambicionada, só para as suas pessoas e satisfação dos seus apetites — é provável que esses videirinhos, que se encobrem no atractivo manto das boas festas ou na misteriosa capa da passagem de bilhetes para um pretensioso espectáculo de beneficência, não gosem do gesto da sua Comissão de melhoramentos. Nós, porém, que entendemos que os melhores melhoramentos são os morais, porque as classes devem elevar-se no conceito dos próprios adversários, achamos bem a atitude e aplaudimos o manifesto, como operários sindicalistas e revolucionários...

Ecos do Congresso Económico...

Numa reunião dos comerciantes do Centro Comercial, foi bastante apreciada a acção do Congresso Económico, recentemente efectuado nesta cidade, bem como considerados os seus bons resultados.

Do mesmo tempo congratulamos-nos com a acção e voto que teve a tese "Faculdade tributária dos municípios e o imposto ad-valorem".

O imposto ad-valorem foi suspenso e já distam algumas semanas da realização do Congresso Económico. Ora os resultados práticos e imediatos da acção desse Congresso Nacional temo-los bem naturalmente: daí para cá a vida encheu-se de desagrados... Na reunião dos negociantes do dito Centro Comercial, foi também tomado conhecimento de que está resolvido intensificar-se as reuniões do Congresso, devendo as primeiras efectuar-se em Coimbra, nos dias 21, 22 e 23 do mês próximo. Pelos resultados obtidos já, vê-se que os resultados depois da reunião de Coimbra hão de ser mais excelentes... Estamos desagrados...

A sessão da Câmara do Porto foi divertida e escandalosa — Sai um vereador, por ter sido obrigado a... ser um burlesco junto de quem negociou

A sessão extraordinária da Comissão Executiva da Câmara, efectuada ontem, marcou... pelo escândalo. Uma vez, o público ri-se, outras, deu-lhe vontade de chorar... Tratava-se duma suposta deslealdade do director dos serviços municipais de gás e electricidade, Francisco Pinto Moreira, que se mancomunava com a empresa das minas de S. Pedro da Cova para lhe conceder o exclusivo da fôrça motriz, e ainda exigindo a Manuel Vicente Ribeiro a compra das acções da Companhia de Carris de Ferro do Porto, quando a Câmara tratava da municipalização dessa Companhia.

Considerando tudo isto e mais uns contractos feitos por aquele funcionário e a Comissão dos mesmos serviços de gás e electricidade, que não se julga legal, o sr. Manuel Caetano de Oliveira reclama a demissão do referido Pinto Moreira do cargo que actualmente exerce de director dos serviços municipais de gás e electricidade, pelas suas graves e provadas faltas cometidas contra os interesses do município, e dar por findo qualquer contracto ou contractos que, porventura, existam com aquele funcionário dos serviços. Estala a mais interessante e divertida discussão, uns, porque não tem o visado um grau de culpabilidade definida, consensual, assim o entende também o próprio juiz sindicante, outros porque sim e mais que também, pelo que deve ser expulso... O sr. Ramiro Guimarães não quer considerar funcionário civil o sr. Pinto Moreira, o sr. José Ribeiro pergunta-lhe se aquele senhor não é um civil...

O sr. Manuel Caetano de Oliveira interrompe, neurastenicamente, o sr. José Ribeiro, e o sr. Lima Júnior, irritado com os bruscos apertes de Manuel Caetano, diz-lhe que não tem feito outra coisa senão proferir asneiras... A convite, porém, do sr. presidente, o sr. Lima Júnior levanta a ofensa, pelo que o sr. Caetano já não disse asneira alguma. A sessão vai-se animando, as moções e propostas chegam, o público diverte-se com o caso, chegando a afirmar-se que, a final, não passa tudo de uma perseguição acintosa, movida por alguns vereadores ao sr. Pinto Moreira. E assim Lima Júnior assevera que a Câmara está a envolver-se em nova carpata e que ao sindicato lhe assiste toda a justiça que os tribunais hão de fazer valer.

E como prevê novo fiasco, como tantos outros, em que a Câmara tem terminado por pagar pesadas indemnizações, pois muitas vezes se obedece a caprichos, perseguições ou ódios, o sr.

Teatros

Notícias

No 1.º e 2.º quadros da revista *El Olyas*, o actor Roldão desempenha respectivamente os papeis de *Rafah* e *Conselheiro Piola*.

Reclames

Hoje, no Nacional, a última representação da bela e notável peça *Casa cercada*, que tem grandioso êxito conseguido obter no elegante teatro. Quem, portanto, não aproveitar a ocasião, ficará sem ter visto a *Casa cercada*, o melhor êxito teatral dos últimos tempos nos teatros franceses.

A peça *Frei Sataqua*, que amanhã deve ter a sua primeira no Nacional, em 2.ª edição de assinatura, é o primeiro trabalho teatral do sr. Sousa Costa. Tem 5 actos e está escrito em linguagem muito cuidada e finamente burlesca.

O êxito da obra contém uma fundição de moral, sem, todavia, recorrer a frases declamatorias e a situações de violência extrema: é um trecho de vida social dos nossos dias, muito bem observado, e pitorescamente apresentado no que ela tem de dissonante pelo procedimento moral de muitas mães e de bastantes filhos.

A interpretação de *Frei Sataqua*, que Augusto de Melo ensaiou, está confiada aos principais artistas da esplêndida Companhia do Nacional, o que constitui garantia antecipada do seu belo conjunto de desempenho.

Sai do cartaz, amanhã, a peça *Uma viagem a China*, dando lugar a nova obra *O Tourodeador*, no Avenida.

Não zomba a mulher Hoje, dum qualquer parquinho mostra bem Tudo quanto tem: A verdade nua. A verdade crua.

(E) Lima Demol quem, deliriosamente, o diz no Apolo — Revista de Schwabach.

O público que aprecia o teatro são, o teatro de ideias, em que as fôrças são positivas de lado por desastrosas, vai ver ao Politama a curiosíssima peça *Emigrantes*, um original português, que por isso mesmo, quando outras qualidades não bastarem,

Lima Júnior, considerando que a tentativa de anulação dos contractos feitos entre a Câmara, por seus legítimos representantes e com a sua autorização, e os srs. Francisco Pinto Moreira e J. M. de Outeiro Ribeiro, além de flagrante ilegal, nunca pode ser levada a efeito por um dos contraentes, pelo princípio elementar de que estes não podem socorrer-se à nulidade resultante da incapacidade do outro contraente, nem alegar erro para que haja contrato, como também não podem os contractos ser revogados ou alterados senão por mútuo consentimento dos outorgantes; e "considerando que, a final, outra coisa se não faz senão envolver o município em pleitos constantes e inúteis, que só o desprestigiam e sobrecarregam, quando outra deve ser a orientação a seguir, propõe que as despesas judiciais, ou quaisquer outras que resultem por sentença, fiquem a cargo dos srs. vereadores que votem o princípio da anulação ou rescisão do contracto celebrado entre a Comissão Administrativa dos Serviços Municipais de Gás e Electricidade e os srs. Francisco Pinto Moreira e J. M. de Outeiro Ribeiro, no caso presuntivo de se não senhores reclamarem perante os tribunais contra a decisão que aqui for tomada".

Mas como é o município que pagará mais tarde, porque a acção do critério daquela moção, éles tiram depois de pagar do seu bolso, os srs. vereadores regem-na, excepto o proponente e José Ribeiro, que são estes os mesmos que reprovam a rescisão dos contractos aludidos e de demissão do funcionário em questão.

O sr. Lima Júnior indigna-se contra o arbitrio da Câmara, prevê a perda de mais uma causa, pela qual a Câmara terá de responder, ou os seus membros, pelo "esbulho de direitos adquiridos, acabando por ser obrigada a manter e respeitar o mesmo contracto", vê que terá de pagar uma indemnização importante, cujo dispêndio poderia ser aplicado em benefícios da cidade, e pede a demissão do seu lugar, porquanto, nunca mistificando ninguém, "a Câmara obrigou-a a ser um burlesco junto de quem negociou", porque também fazia parte da Comissão dos Serviços de Gás e Electricidade.

E assim terminou a sessão, ante a admiração do público, que presenciou mais um escândalo... como tantos outros...

Publicaremos crítica ou referência às obras de que nos enviarem dois volumes

devia ser apreciado por toda a gente. Acresce que nos *Emigrantes*, do moço escritor Tito Arantes, um novo cheio de talento, romaneja parte Lucília Simões, que na peça (em um trabalho notavelmente baseado) nas suas recitas da moda; desta noite, no Sello Foz, para as quais mandaram reservar lugares muitas pessoas, estreia-se o número *Maz. Maria*,... que ampliará a famosa revista *Bichinha gata*,... tendo a interpretação os graciosos artistas Antonio Gomes, da Trindade, Otelio de Carvalho, Julia de Assunção e o gaiteiro corpo coral. A *Bichinha gata*,... que completa 94 representações, será exibida com todas as suas novidades e atrações, que a tornam o mais interessante espectáculo da actualidade.

As modas, bela charge, que Zulmira Beteiro, Angela Barros e Ema Polónia interpretam com a maior desenvoltura e graciosidade, é um dos números de mais agrado da já eterna revista *Tic-Tac*.

Tiveram ontem um êxito ruidoso, no Coliseu dos Recreios, os dois grandiosos simpatizantes Rito e Alex, com o seu novo "remédio O fotógrafo moderno". O público ria a bom rir, e não só ria com os dois artistas, como teve ensejo de admirar um espectáculo brilhantíssimo, como não há igual em nenhuma capital do mundo. Hoje repete-se o mesmo programa.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — "Casa cercada". S. J. LIS — A's 21 — "Jardim de Aspas". AVENIDA — A's 21 — "Uma viagem a China". POLITAMA — A's 21, 30 — "Emigrantes". CHICO TERRASSE — A's 21 — "O Novo Testamento".

APOL — A's 21, 35 — "Gato por Lebre", revista. EDEN — A's 8, 53 e 10, 50 — "Tic-Tac", revista. FÓZ — A's 20, 30 e 22, 30 — "Bichinha gata". COLISEU DOS RECREIOS — A's 20, 45 — Companhia de circo.

GIL VICENTE, (A Graça) — A's 21 — "O Remorso". CONDES (Avenida) — Animatógrafo. PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo.

Um bôdo

A Junta de S. Mamede distribue pelos pobres mais necessitados da freguesia, um bôdo de 200 esmolas, de 2 escudos a cada um, comemorando o próximo dia da Festa da Família. A verba para este fim foi angariada pelas moradores da freguesia, tendo rendido até hoje a quantia de 70\$910.

O saldo desta quantia destina-se a Junta para vestir o maior número possível de crianças pobres no próximo dia 1 de Janeiro, às quais será também distribuído um lan-che.

A Junta agradece a todos os indivíduos que se dignaram subscrever para tam humanitário fim.

Sociedade de Instrução e Beneficência "A Voz do Operário"

Em segunda convocação, reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral desta antiga colectividade operária, sendo a ordem dos trabalhos a eleição de cargos vagos.

A todos os camaradas das fábricas de tabacos, sócios efectivos da "Voz do Operário", recomendamos a sua comparencia a esta assembleia, visto que se impõe a absoluta necessidade de levantar a antiga instituição, fazendo com que ela prospere e se engrandeça, para o que é preciso reforçar os actuais dirigentes da instituição com novos elementos que sejam uma esperança.

Se o pessoal dos tabacos abandona as sessões da Voz, dá um exemplo tristíssimo do seu intelecto.

Falecidos sem assistência

No necrotério do Instituto de Medicina Legal, deram entrada as seguintes cadáveres: Francisco Cezimbra, de 40 anos, residente na rua dos Cordoeiros, 2, loja e Carlos Alberto Rodrigues de 27 anos, e residente na rua Newton, 154, que faleceram sem assistência.

Também deu entrada no mesmo estabelecimento, Leopoldo dos Santos que parece ter tido morte violenta.

AGRADECIMENTO

Amélia de Jesus Domingues e Rosária da Conceição Domingues agradecem, por este meio, a todas as pessoas que acompanharam a sua mãe moribunda e seu marido e pai que em vida se chamou Eduardo José Domingues.

Tipografo finlandês

DESEJA trocar fotografias com fotografias de outros portuenses. (Crescer em espírito) Sr. O. Horta-Juon — Undenportink, 7 Wulpiu — FINLANDIA.

Combos

Compra	Venda
Libra ster. inq.	614000
Paris	649000
Italia	160 4
Belgica	8584
Suica	8586
Spanha	24415
Berlim	24481
Sorim	14858
Holanda	16850
New-York	8070
	46234
	124510
	124655

ISQUEIROS

Pedras para isqueiros, vendem-se no Largo do Conde Barão, 55, (Tabacaria do isqueiro á porta).

RENOVAÇÃO

Já se encontra à venda na administração de A Batalha o n.º 2 desta revista brasileira. — PREÇO, 430 —

MOLDADOR

HABILITADO, PRECISA-SE. R. Antero do Quental, 37, a 47.

O Processo do Chauffeur

Pelo advogado BERNARDO LUCAS com uma carta-prefácio da Ex.ª Sr.ª D. Maria Adelaide Coelho

Este livro trata da acção promovida pelo sr. dr. Alfredo da Cunha contra o chauffeur Manuel Claro, vítima dum infame perseguição.

Pedidos à administração de A Batalha acompanhados da respectiva importância. Preço 2\$00 — Pelo correio, 2\$20

Canções sociais

Preço 2\$5. Pelo correio 2\$8

Fedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

"Peroxydril"

A melhor água oxigenada. A venda em todas as farmácias e drogarias. Fabricantes: Bandeira do Meio, Ltd.ª

"Seara Nova"

O n.º 4 já se encontra à venda na administração de A BATALHA.

Preço 50 cts. — Pelo correio 56 cts.

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração Rua do Sol, 131 — PORTO

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e ilhas, 1 mês, 2\$50; 3 meses, 7\$50; 6 meses, 15\$00; 1 ano, 30\$00. Africa Ocidental e Espanha, 1 mês, 7\$50; 6 meses, 15\$00; 1 ano, 30\$00. Colónias portuguesas 6 meses, 20\$00; 1 ano, 40\$00.

Poíses estrangeiros, 6 meses, 25\$00; 1 ano, 40\$00. Pedidos de assinatura e de quaisquer obras da secção de livreria de A Batalha devem ser acompanhados das respectivas importâncias e dirigidos à administração de A Batalha, calculada do Combro, 38-A, 2.ª, Lisboa-Portugal.

ANÚNCIOS

Recebem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com acusações a particulares ou a vida privada de qualquer pessoa.

CORRESPONDÊNCIA

A correspondência relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A Batalha.

Os assuntos relativos à administração não devem ser enviados na correspondência para a redacção, devendo ser tratados em nota à parte. Não se restituem os autógrafos.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Calçada do Combro, 38-A, 2.ª LISBOA-PORTUGAL

Telefone 5339 C.

Ho Povo

SÓ NOS Grandes Armazens

DE PARIS

DE Matos & Rua, L. da

110-Rua dos Panqueiros-112

encontrar a maior colecção de

Capotes e Alentejana

com soberbas golas de pele de raposa

CORTE ESMERADO

Preços extraordinários

FATOS FEITOS E POR MEDIDA

SOBRETUDOS DE ÓPTIMAS FAZENDAS

CHAPELARIA E CAMISARIA

AOS Grandes Armazens de Paris

SOLAS E CABEDAS

Por grosso e a retalho

Vitela nacional e estrangeira

Há mais de mil pares de calçado de fabrico manual para homem, senhora e criança. Esta casa é a única que pode competir em preços e qualidades, por ser compradora de grandes quantidades.

Sapataria Tomarenses

de ISIDRO ANTONIO, na Praça José Fontana, 10, no Jardim do Matsouro.

TABACARIA A NACIONAL

Sempre tem dinheiro quem joga a loteria nesta feliz casa

38 — RUA DA NOURARIA — 38-A

SEMPRE SORTES GRANDES

CRIDA

Oferere-se. Rua Borja, Vila Milheiros, 5.

A VENDA POR 2\$00

O BANDOMIM SEM MESTRE

Método para aprender por música ou de ouvido, por JOÃO VITORIA.

ENSINA-SE bandomim, viola, guitarra, flauta, violino, piano, etc., desde 2\$00 por mês. Professor João Vitoria. Rua de S. Gens, 12, r. c. (A Graça).

CLÍNICA DENTÁRIA

PARA AS CLASSES POBRES (Preços de Policlínica)

Consultas das 10 às 12

MÁRIO MACHADO

Da Escola Dentária de Paris

R. Garrett, 74, 1.º — Telef. C. 4186

A BATALHA

Encontra-se à venda em

tudo o país, nas tabacarias,

quiosques e outros locais

de venda de tôdas as publicações.

Nas ruas e nos comboios

peçam-na aos vendedores

de jornais.

XVI. — O Conselho Fiscal

O Conselho Central da Internacional Sindical Vermelha deve eleger uma comissão de fiscalização composta de três membros cuja missão é verificar as despesas e elaborar relatórios — para que os congressos possam conhecer e julgar da situação financeira.

XVII. — Sede da I. S. V.

A Sede da Internacional Sindical Vermelha é fixada pelo Congresso. O lugar e a data do Congresso são fixados pelo Conselho Central.

A Internacional Sindical Vermelha e a Internacional Comunista

A. ROSMER e TOM MANN, relatores.

Considerando que a luta entre o trabalho e o capital assumiu em todos os países capitalistas, em virtude da guerra e da crise mundial, um caracter particularmente implacável e decisivo;

que no processo desta luta se desenha, perante as grandes massas operárias e cada vez mais distintamente, a necessidade de afastar a burguesia da produção, e portanto do poder político;

que este resultado só pode ser exclusivamente atingido pelo estabelecimento da ditadura do proletariado e do regime comunista;

que na sua luta para a conservação da ditadura burguesa tôdas as camadas capitalistas dominantes atingiram já um considerável grau de concentração e de unificação das suas organizações nacionais e internacionais, tanto políticas como económicas, e que a acção ofensiva do proletariado encontra na sua frente uma força unida da burguesia;

que a lógica da luta de classe actual exige a mais com-

pleta unificação das forças do proletariado e da sua luta revolucionária, e determina assim a necessidade de um contacto estreito e duma ligação orgânica entre as diversas formas do movimento operário revolucionário, sobretudo entre a Internacional Sindical Vermelha e a Internacional Comunista, e que é também altamente desejável que todos os esforços sejam feitos no campo nacional para o estabelecimento de relações similares entre os partidos comunistas e os sindicatos vermelhos;

O Congresso decide:

1) Devem ser tomadas tôdas as medidas para conseguir-se um firme agrupamento dos sindicatos revolucionários numa organização de combate unificada, com um centro dirigente internacional único — a Internacional Vermelha dos Sindicatos Operários.

2) Devem ser estabelecidos laços tão estreitos quanto possível com a III Internacional Comunista, vanguarda do movimento operário revolucionário no mundo inteiro, laços baseados sobre a representação recíproca no seio dos dois órgãos executivos, em deliberações comuns, etc.

3) Esta ligação deve ter um caracter orgânico e técnico: deve manifestar-se na preparação conjunta e na realização de actos revolucionários, tanto numa escala nacional como internacional.

4) O Congresso afirma a necessidade de procurar-se a unidade das organizações sindicais revolucionárias e o estabelecimento duma ligação real e estreita entre os Sindicatos Operários Vermelhos e o Partido Comunista, na aplicação das directivas dos dois congressos.

Resolução sobre a falta de trabalho

1. — A crise que o mundo capitalista atravessa actualmente não é uma crise industrial vulgar. A guerra mundial, a pilhagem metódica que as condições de paz representam, a interrupção de trocas regulares no mercado mundial fizeram com que as contradições inerentes ao regime capitalista, outras se viessem juntar, perturbando profundamente a economia mundial. Venos em certos países stocks de objectos fabricados e de artigos de consumo, emoutro a fome e a penúria avassa-

lam outros, reservas de matérias-primas apodrecendo num lado, e noutro lado fábricas e oficinas que fecham as portas por falta de matérias-primas. Estabelece-se uma utilização normal das forças produtivas e dos meios de produção em todos os países

Tuberculose, lupus, cancro, anemia, cloro-anemia, fôres brancas, lymphatismo, rachitismo, escrofulas, crescimento irregular, fadiga, má digestão, azia, desarranjos da nutrição, asma, bronchites crônicas, grippe, broncho-pneumonias, escarros espessos, pleuritis, febre, magreza, palidez, e em geral todos os casos em que se empregavam até agora o HISTOGENOL, as emulsões, os ferros, pastilhas para gente pálida, Kolas, glicero-phosphatos, etc., e que são todos os que têm um produzido ou possuem produzir um estado de fraqueza, CURAM-SE RAPIDAMENTE usando o



HISTOGENOL NALINE com selo VITERI

que é o antigo HISTOGENOL, aperfeiçoado pelo dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris, no intuito de assegurar feitos mais rápidos em qualquer das formas: ELIXIR, GRANULADOS ou AMPOLAS. Pode usar-se com proveito em qualquer época do ano. SALVO INDICAÇÃO MÓDICA, USE DE PREFERÊNCIA O ELIXIR, que é a forma mais energética.

O vosso médico vos dirá que

É O MELHOR REVIGORADOR CONHECIDO

toda a gente tem um parente ou amigo que se curou com este prodigioso CREADOR DE SANGUE E DE MUSCULOS, o único que foi objecto de CINCO COMUNICAÇÕES A INSTITUTOS CIENTÍFICOS DE FRANÇA e entre ellas serviu de these em 2 actos de formatura.

Sempre que se precisa PREPARAR O ORGANISMO PARA RESISTIR SEM DEFINIÇÃO A marchas faticosas, treinos de Sports violentos, longo estacionamento em locais incomfortáveis ou insalubres e climas adversos; ou onde se fique exposto a repetidos abalos ou a uma alimentação irregular, deve-se usar o HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI em doses intensivas.

Sempre se procurou e em toda a parte IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI. Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparados que as análises apresentam como INQUADROS DE PERIGOSOS MICROBIOS. No impossibilidade de analisar todos os frascos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLÓNIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa o selo dos concessionários para Portugal e Colónias, com a palavra VITERI—A vermelho sobre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directamente ao

DEPOSITO CENTRAL

Vicente Ribeiro & C.^a

RUA dos FANQUEIROS, 84, 1.º D.

As remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA

Frasco para 20 dias 16\$00

Meio frasco..... 8\$00

Para fora conta d. parte, o porte e embalagem, registo e cobrança

DEPOSITO CENTRAL

Vicente Ribeiro & C.^a

RUA dos FANQUEIROS, 84, 1.º D.

As remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA

Frasco para 20 dias 16\$00

Meio frasco..... 8\$00

Para fora conta d. parte, o porte e embalagem, registo e cobrança

DEPOSITO CENTRAL

Vicente Ribeiro & C.^a

RUA dos FANQUEIROS, 84, 1.º D.

As remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA

Frasco para 20 dias 16\$00

Meio frasco..... 8\$00

Para fora conta d. parte, o porte e embalagem, registo e cobrança

DEPOSITO CENTRAL

Vicente Ribeiro & C.^a

RUA dos FANQUEIROS, 84, 1.º D.

As remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA

Frasco para 20 dias 16\$00

Meio frasco..... 8\$00

Para fora conta d. parte, o porte e embalagem, registo e cobrança

DEPOSITO CENTRAL

Vicente Ribeiro & C.^a

RUA dos FANQUEIROS, 84, 1.º D.

As remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA

Frasco para 20 dias 16\$00

Meio frasco..... 8\$00

Para fora conta d. parte, o porte e embalagem, registo e cobrança

DEPOSITO CENTRAL

Vicente Ribeiro & C.^a

RUA dos FANQUEIROS, 84, 1.º D.

As remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA

Frasco para 20 dias 16\$00

Meio frasco..... 8\$00

Para fora conta d. parte, o porte e embalagem, registo e cobrança

DEPOSITO CENTRAL

Vicente Ribeiro & C.^a

RUA dos FANQUEIROS, 84, 1.º D.

As remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA

Frasco para 20 dias 16\$00

Meio frasco..... 8\$00

Para fora conta d. parte, o porte e embalagem, registo e cobrança

DEPOSITO CENTRAL

Vicente Ribeiro & C.^a

RUA dos FANQUEIROS, 84, 1.º D.

As remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA

Frasco para 20 dias 16\$00

Meio frasco..... 8\$00

Para fora conta d. parte, o porte e embalagem, registo e cobrança

DEPOSITO CENTRAL

Vicente Ribeiro & C.^a

RUA dos FANQUEIROS, 84, 1.º D.

As remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA

Frasco para 20 dias 16\$00

Meio frasco..... 8\$00

Para fora conta d. parte, o porte e embalagem, registo e cobrança

DEPOSITO CENTRAL

Vicente Ribeiro & C.^a

RUA dos FANQUEIROS, 84, 1.º D.

As remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA

Frasco para 20 dias 16\$00

Meio frasco..... 8\$00

Para fora conta d. parte, o porte e embalagem, registo e cobrança

DEPOSITO CENTRAL

Vicente Ribeiro & C.^a

RUA dos FANQUEIROS, 84, 1.º D.

As remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA

Frasco para 20 dias 16\$00

Meio frasco..... 8\$00

Para fora conta d. parte, o porte e embalagem, registo e cobrança

DEPOSITO CENTRAL

Vicente Ribeiro & C.^a

RUA dos FANQUEIROS, 84, 1.º D.

As remessas contra cobrança



FABRICO MANUAL

Encontra-se nestas casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

Calçado para CRIANÇA (para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde... 9\$50

Sapatos pretos... 7\$00

bom sortido em calçado de cor

Calçado para SENHORA

Sapatos de pelica, desde... 11\$00

vitela, 2.ª, desde... 12\$50

1.ª... 13\$00

verniz... 13\$00

Grande variedade em calçado da Moda

Calçado para HOMEM

Botas brancas, vitela, desde... 13\$50

pretas... 21\$50

calif, 1.ª... 27\$50

Calçado de luxo

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazem de Calçado

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A

(Antigo Arco de Santo André)

SAIDAL

E' o único específico ideal e infalível indispensável às senhoras para sua segurança. FRIERAS.—sô o verdadeiro Pó de Maio as cura rapidamente. TOSSES—sô as Pílulas Santos são cura radical.

FARMACIA CABRAL, Suos.—R. Presidente Arriaga, 39.—PAMPULHA—Lisboa.

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO E OURIÇOS

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Companhia Nacional de Navegação

Linha regular entre a Metrópole e a África Ocidental Portuguesa

Vapor MOSSAMEDES

Sairá em 24 do corrente para S. Vicente, Praia, Príncipe e S. Tomé.

Vapor BEIRA

Sairá em 7 de Janeiro para Madeira, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Calcutta, Zaire, Ambriz, Lourenço, B. Velho, (Ambrizete, Quissanga, Boma, Niqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra com transbordo em Lourenço) Novo Redondo, Lourenço, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais escla-recimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega, 54

Companhia Nacional de Navegação

Linha regular entre a Metrópole e a África Ocidental Portuguesa

Vapor MOSSAMEDES

Sairá em 24 do corrente para S. Vicente, Praia, Príncipe e S. Tomé.

Vapor BEIRA

Sairá em 7 de Janeiro para Madeira, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Calcutta, Zaire, Ambriz, Lourenço, B. Velho, (Ambrizete, Quissanga, Boma, Niqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra com transbordo em Lourenço) Novo Redondo, Lourenço, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais escla-recimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega, 54

Companhia Nacional de Navegação

Linha regular entre a Metrópole e a África Ocidental Portuguesa

Vapor MOSSAMEDES

Sairá em 24 do corrente para S. Vicente, Praia, Príncipe e S. Tomé.

Vapor BEIRA

Sairá em 7 de Janeiro para Madeira, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Calcutta, Zaire, Ambriz, Lourenço, B. Velho, (Ambrizete, Quissanga, Boma, Niqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra com transbordo em Lourenço) Novo Redondo, Lourenço, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais escla-recimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega, 54

Companhia Nacional de Navegação

Linha regular entre a Metrópole e a África Ocidental Portuguesa

Vapor MOSSAMEDES

Sairá em 24 do corrente para S. Vicente, Praia, Príncipe e S. Tomé.

Vapor BEIRA

Sairá em 7 de Janeiro para Madeira, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Calcutta, Zaire, Ambriz, Lourenço, B. Velho, (Ambrizete, Quissanga, Boma, Niqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra com transbordo em Lourenço) Novo Redondo, Lourenço, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Nicolau Gomes Correia



A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calif-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calif-preto grandesalado 21\$00

Botas calif-preto com duas so-las 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a... 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

NENO VASCO

Pela secção de livreria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Para a provincia acresce o por-te do correio.

Perola da China

Rua da Palma, 123 a 139 (lojas e 1.º andar)

Bolachas HUNTLEY & PALMERS

AS MAIS FINAS, RECEBIDAS DIRECTAMENTE

Pastas de Malaga, nova colheita.

Pudings Freemans (instantaneos).

Pickles, compotas, em latas e frascos.

Marmelada, fabrico especial.

Pão de ló celeste, de Ovar.

Gelatina, alemã (rosa e branca).

Manteiga RIVAL, a melhor.

CHÁS E CAFÉS

TRATADOS COM ESPECIAL CUIDADO

Beneditine, Kerman, Cointreau

E MAIS LICORES, ESTRANGIROS E NACIONAIS

CHAMPAGNES, Vinhos do PORTO e MADEIRA

Vinho SÃO JOÃO

REGIONAL DE SINTRA.—O MELHOR PARA MESA.—EX-CLUSIVO DE VENDA EM LISBOA

Pessoal atencioso e delicado

Francisco Manuel Pereira, Limitada

Tel. 418 C.—Telegramas: PEROLA

EXECUTAM-SE PEDIDOS PARA A PROVINCIA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sédes:—31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal:—Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal:—Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal:—Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de sciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livreria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR

Lisboa-Portugal



VÃO A' Sapataria S. Roque VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno

Bota branca, fôrma broa e americana, desde... 13\$75

Bota calif pret com solado de borracha, a... 37\$00

Bota calif cor, fôrma moderna e broa... 26\$00

Bota branca para rapaz... 9\$00

Sapatinhos de verniz para criança à bebê, desde... 2\$50

Grande saldo

Botas em calif pretas, botas calif cor, sapatos de verniz para homem tudo a... 20\$00

Calçado de luzo

para homens, senhoras e crianças

Últimos modelos

Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(Antigo L. de S. Roque)

A. MACHADO

CANÇÕES SOCIAIS

Preço, \$05 — Pelo correio, \$80

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

Perola da China

Rua da Palma, 123 a 139 (lojas e 1.º andar)

Bolachas HUNTLEY & PALMERS

AS MAIS FINAS, RECEBIDAS DIRECTAMENTE

Pastas de Malaga, nova colheita.

Pudings Freemans (instantaneos).

Pickles, compotas, em latas e frascos.

Marmelada, fabrico especial.

Pão de ló celeste, de Ovar.

Gelatina, alemã (rosa e branca).

Manteiga RIVAL, a melhor.

CHÁS E CAFÉS

TRATADOS COM ESPECIAL CUIDADO

Beneditine, Kerman, Cointreau

E MAIS LICORES, ESTRANGIROS E NACIONAIS

CHAMPAGNES, Vinhos do PORTO e MADEIRA

Vinho SÃO JOÃO

REGIONAL DE SINTRA.—O MELHOR PARA MESA.—EX-CLUSIVO DE VENDA EM LISBOA

Pessoal atencioso e delicado

Francisco Manuel Pereira, Limitada

Tel. 418 C.—Telegramas: PEROLA

EXECUTAM-SE PEDIDOS PARA A PROVINCIA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sédes:—31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal:—Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal:—Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal:—Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de éxito notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, atenuando a memória e evitando a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, secções nervosas, suores